

O Elite Resolve

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

*Você na elite
das universidades!*



ITA 2004
PORTUGUÊS

✓ GABARITO ITA 2004 – PORTUGUÊS

As questões de 21 a 29 referem-se aos dois textos seguintes:

TEXTO 1 Valorizar o professor do ciclo básico

- 1 Como não sou perito em futurologia, devo limitar-me a fazer um exercício de observação. Presto atenção ao que se passa na escola hoje e suponho que, daqui a 25 anos, as tendências atuais persistirão com maior ou menor intensidade. Provavelmente, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e o acesso à instrução primária terá sido generalizado.
- 5 Tudo indica que a demanda continuará a crescer em relação ao ensino secundário e superior. Se os poderes públicos não investirem sistematicamente na expansão desses dois níveis, a escola média e a universidade serão, em grande parte, privatizadas.
- A educação a distância será promovida tanto pelo Estado como pelas instituições particulares. Essa alteração no uso de espaços escolares tradicionais levará a resultados contraditórios. De um lado, aumentará o número de informações e instrumentos didáticos de alta precisão. De outro lado, a elaboração pessoal dos dados e a sua crítica poderão sofrer com a falta de um diálogo sustentado face a face entre o professor e o aluno.
- 10 É preciso pensar, desde já, nesse desafio que significa aliar eficiência técnica e profundidade ou densidade cultural.
- O risco das avaliações sumárias, por meio de testes, crescerá, pois os processos informáticos visam a poupar tempo e reduzir os campos de ambigüidade e incerteza. Com isso, ficaria ainda mais raro o saber que duvida e interroga, esperando com paciência, até vislumbrar uma razão que não se esgote no simplismo do certo versus errado. Poderemos ter especialistas cada vez mais peritos nas suas áreas e massas cada vez mais incapazes de entender o mundo que as rodeia. De todo modo, o futuro depende, em larga escala, do que pensamos e fazemos no presente.
- 15 Uma coisa me parece certa: o professor do ciclo básico deve ser valorizado em termos de preparação e salário, caso contrário, os mais belos planos ruirão como castelos de cartas. (BOSI, Alfredo. Caderno Sinapse. *Folha de S. Paulo*, 29/07/2003.)
- 20

TEXTO 2 Diretrizes de salvação para a Universidade Pública

- 1 *“... poder-se-ia alegar que não é muito bom o ensino das matérias que se costuma lecionar nas universidades. Todavia, não fossem essas instituições, tais matérias geralmente não teriam sido sequer ensinadas, e tanto o indivíduo como a sociedade sofreriam muito com a falta delas...”*
- 5 *Adam Smith*
- (...) A grande característica distintiva de uma Universidade pública reside na sua qualidade geradora de bens públicos. Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular.
- 10 Quanto ao grau de abrangência, os bens públicos podem ser classificados em locais, nacionais ou universais.
- O corpo de bombeiros de uma cidade, por exemplo, é um bem público local, o serviço da guarda costeira de um país é um bem público nacional, ao passo que a proteção de áreas ambientais importantes do planeta, como a Amazônia, deve ser vista como bem público universal, assim como qualquer outra atividade protetora de patrimônios da humanidade ou de segurança global, como é o caso da proteção contra vírus de computador, para citar um exemplo mais atual, embora ainda não plenamente reconhecido.
- 15 Incluem-se no elenco dos bens públicos as atividades relacionadas à produção e transmissão da cultura, ao pensamento filosófico e às investigações científicas não alinhadas com qualquer interesse econômico mais imediato.
- 20 A Universidade surgiu na civilização porque havia uma necessidade latente desses bens e legitimou-se pelo reconhecimento de sua importância para a humanidade.
- Portanto, ela nasceu e legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, inclusive a OMC, contradizendo o próprio Adam Smith, o patriarca da economia de mercado, como bem o indica a passagem acima epigrafada, retirada de “A Riqueza das Nações”.
- 25 As tecnologias podem ser “engenheiradas”, transformando-se em produtos de mercado, mas o conhecimento que as originou é uma conquista da humanidade e, portanto, um bem público universal, como é o caso, por exemplo, das atividades do Instituto Politécnico de Zurique, de onde saiu Albert Einstein, e do laboratório

Cavendish da Universidade de Cambridge, onde se realizaram os experimentos que levaram a descobertas fundamentais da física, sem as quais não teriam sido possíveis as maravilhas tecnológicas do mundo moderno, da lâmpada elétrica à Internet. (...) (SILVA, José M. A. *Jornal da Ciência*, 22/07/2003. Extraído de: <http://www.jornaldaciencia.org.br>, 15/07/2003.)

21. Em relação ao Texto 1, assinale a opção que contém a idéia que **NÃO** pode ser pressuposta.

- a) Hoje, no Brasil, existem analfabetos.
- b) Nem todos os brasileiros têm instrução primária.
- c) Existe uma procura crescente pelo ensino secundário.
- d) O poder público não investe no ensino médio e superior.
- e) Atualmente, o saber questionador é incomum nos espaços escolares.

Alternativa D

Esta questão pode ter dado margem a dúvidas do candidato entre as alternativas D e E, no entanto, o trecho: “Se os poderes públicos não investirem sistematicamente na expansão (...)” refere-se a investimentos para comportar o **crescimento da demanda**, o que não significa que não haja investimentos visando a atender a demanda atual.

Por outro lado, o trecho “Com isso, ficaria **ainda mais raro** o saber que duvida e interroga (...)” indica que atualmente já é bastante incomum o saber questionador, invalidando a alternativa E.

22. Em relação ao Texto 1, é possível inferir que

- a) não causará prejuízo para o ensino a eliminação da interação face a face envolvendo professor e aluno.
- b) o aumento do número de informação é diretamente proporcional ao crescimento dos instrumentos didáticos de alta precisão.
- c) o saber questionador exige tempo, condição incompatível com os objetivos dos processos informáticos.
- d) a incapacidade de entender o mundo decorrerá da completa ausência, no futuro, de um saber questionador.
- e) o sucesso da educação, no futuro, depende necessariamente da eliminação dos processos informáticos.

Alternativa C

Veja o trecho: “(...) os processos informáticos visam a **poupar tempo** e reduzir os campos de ambigüidade e incerteza. Com isso ficaria ainda mais raro o saber que duvida e interroga, **esperando com paciência**, até vislumbrar uma razão que não se esgote no simplismo do certo versus errado.”

23. Aponte o enunciado em que o verbo **poder** não indica possibilidade.

- a) De outro lado, a elaboração pessoal dos dados e a sua crítica poderão sofrer com a falta de um diálogo sustentado (...) (Texto 1, linha 11).
- b) Poderemos ter especialistas cada vez mais peritos (...) (Texto 1, linha 17).
- c) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. (Texto 2, linha 9).
- d) Quando ao grau de abrangência, os bens públicos podem ser classificados em locais, nacionais ou universais. (Texto 2, linha 10).
- e) As tecnologias podem ser “engenheiradas”, transformando-se em produtos de mercado, (...) (Texto 2, linha 25).

Alternativa C

No trecho “Estes (...) são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem [devem] ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular.” o verbo poder tem sentido de ter direito a, ter razão para.

24. A única opção em que o advérbio em negrito indica o ponto de vista do autor é

- a) **Provavelmente**, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado (...) (Texto 1, linha 3).
- b) Se os poderes públicos não investirem **sistematicamente** na expansão desses dois níveis, (...) (Texto 1, linha 6).
- c) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é **necessariamente** coletivo (...) (Texto 2, linha 8).
- d) (...) e não podem ser apropriados **exclusivamente** por ninguém (...) (Texto 2, linha 9).
- e) (...) como é o caso da proteção contra vírus de computador, para citar um exemplo atual, embora ainda não **plenamente** reconhecido. (Texto 2, linha 16).

Alternativa A

O advérbio “provavelmente”, no texto da alternativa, não modifica especificamente o verbo da oração (“terá sido erradicado”), mas está ligado à atitude do falante, de suposição em relação àquilo que diz.

25. Na Matemática, a ordem dos elementos relacionados pela conjunção **e** não é significativa. Desse modo, se “A e B” é verdadeiro, “B e A” também o será. Mas, na linguagem natural, nem sempre a inversão resulta adequada. Assinale a opção em que a mudança da ordem **NÃO** causa qualquer alteração de sentido.

- a) Estes, por definição, são bens cujo usufruto é necessariamente coletivo e não podem ser apropriados exclusivamente por ninguém em particular. (Texto 2, linhas 8 e 9).
- b) A Universidade surgiu na civilização porque havia uma necessidade latente desses bens e legitimou-se pelo reconhecimento de sua importância para a humanidade. (Texto 2, linhas 20 e 21).
- c) As tecnologias podem ser “engenheiradas”, (...) mas o conhecimento que as originou é uma conquista da humanidade e, portanto, um bem público universal (...) (Texto 2, linhas 25 e 26).
- d) Provavelmente, o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e o acesso à instrução primária terá sido generalizado. (Texto 1, linhas 3 e 4).
- e) [A Universidade] legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, (...) (Texto 2, linhas 22 e 23).

Alternativa D

Confronte-se: “(...) [A] o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado e [B] o acesso à instrução primária terá sido generalizado” com [B] o acesso à instrução primária terá sido generalizado e [A] o analfabetismo dos adultos terá sido erradicado. Note que, na alternativa D, a relação entre as orações é aditiva, enquanto nas demais alternativas, ocorre sempre uma relação temporal, causal ou de negação, impedindo a inversão:

- a) relação causal: “(...) necessariamente coletivo e, **[conseqüentemente]**, não podem ser apropriados (...)”.
- b) relação temporal: “(...) porque havia uma necessidade latente desses bens e, **[então, em seguida]**, legitimou-se pelo reconhecimento (...)”.
- c) relação causal, indicada pela conjunção **portanto**.
- e) relação de negação, indicada pelo advérbio **não**.

26. O morfema **–ada** tem mais de um sentido. Assinale a opção em que esse morfema apresenta o mesmo sentido que tem na palavra **engenheirada**.

- a) freada b) cajuada c) caldeirada d) cervejada e) aguada

Alternativas A e E

O sufixo **–ada** é adicionado ao verbo **engenheirar**, que por sua vez é um neologismo baseado no substantivo **engenheiro**, para formar o particípio passado **engenheirada**. Tanto na alternativa A (**freada**) quanto na alternativa E (**aguada**), o sufixo **–ada** provoca o mesmo efeito nos verbos frear (A bicicleta foi freada.) e aguardar (A flor foi aguada.).

Note-se ainda que, em ambas as alternativas, os termos podem assumir outras funções gramaticais: Em “A viagem é cheia de (...) freadas bruscas, berros de outros motoristas.” (Carlos Drummond de Andrade, Cadeira de Balanço, p. 67.), **freada** aparece como substantivo. Se interpretarmos **freada** como substantivo, a alternativa E passa a ser a única correta.

Aguada, também pode ser entendido como substantivo, significando manancial, fonte, rio, etc. (Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI, v. 3.0). Com esta interpretação, a alternativa correta passaria a ser a A.

27. Em relação à epígrafe do Texto 2 (linhas 1 a 5) é correto afirmar que ela

- I. cumpre o papel de indicar ao leitor o tema do texto.
II. sintetiza a tese do texto.
III. tangencia o tema do texto.

Então, está(ão) correta(s)

- a) I e II. b) I e III. c) apenas a II. d) II e III. e) apenas a III.

Alternativa A

O texto trata da importância social da universidade enquanto agente produtor e transmissor de conhecimento, como se depreende nos parágrafos 4 e 5. A epígrafe de Adam Smith também aponta no mesmo sentido, ao afirmar que as disciplinas ensinadas nas universidades fariam falta à humanidade caso não existissem. Assim pode-se concluir que a epígrafe indica o tema do texto, além de sintetizar a tese da importância social da universidade.

28. Releia a epígrafe e o excerto abaixo do Texto 2 (linhas 22 a 24) e assinale a melhor opção.

Portanto, ela [a Universidade] nasceu e legitimou-se como instituição social pública e não como negócio privado, como muitos agora a querem transformar, inclusive a OMC, contradizendo o próprio Adam Smith, o patriarca da economia de mercado, como bem o indica a passagem acima epigrafada, retirada de “A Riqueza das Nações”.

Pode-se afirmar que a relação de sentido entre a epígrafe e esse trecho do texto é

- a) direta, porque o excerto confirma a epígrafe.
b) direta, porque o excerto é extensão da epígrafe.
c) indireta, porque o excerto não trata das matérias lecionadas nas universidades.
d) indireta, porque é preciso inferir que, na epígrafe, se trata de universidades públicas.
e) inexistente, já que não há relação de sentido entre a epígrafe e o trecho do texto.

Alternativa D

A relação entre a epígrafe e o texto demanda reflexão por parte do leitor. Adam Smith não menciona se a universidade da qual trata é pública ou privada, e o texto, apesar de tratar da função pública da universidade, tem como título “Diretrizes de salvação para a **Universidade Pública**”, indicando que se refere a este tipo de instituição. O leitor deve então relacionar o título à epígrafe e esta ao texto.

29. Em relação ao aposto “o patriarca da economia de mercado”, pode-se afirmar que ele tem a função de
- explicar quem foi Adam Smith, localizando-o no domínio da economia, informação que pode estar ausente no universo de conhecimento do leitor.
 - fornecer uma informação que reforça ainda mais a defesa da universidade pública dentro de uma estratégia argumentativa.
 - sustentar a informação subsequente, relativa à autoria de “A Riqueza das Nações”.

Então, está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) I e II. c) I, II e III. d) apenas a II. e) II e III.

Alternativa B

- Correta, o tema central do texto versa sobre a universidade pública e não sobre economia, portanto o leitor pode não ter conhecimento de que Adam Smith é o patriarca da economia de mercado, tornando a informação necessária.
- Correta, a utilização do patriarca da economia de mercado como defensor da universidade pública é um argumento bastante forte.
- Incorreta, o aposto nada permite afirmar em relação à autoria do livro “A Riqueza das Nações”, sendo utilizado, com a finalidade de reforçar a tese exposta na epígrafe.

30. Os trechos abaixo foram baseados em “Retratos do entardecer”, de Marcos Pivetta, publicado na revista *Pesquisa Fapesp*, maio/2003. Neles, foram feitas alterações para a formação de períodos distintos. Leia-os com atenção, buscando observar se o último período de cada trecho estabelece uma relação de conclusão ou conseqüência com os anteriores do mesmo trecho.

- Os preocupantes índices de deterioração cognitiva em idosos (...) são um indício de que uma série de problemas devem aparecer num futuro próximo, em especial doenças como o mal de Alzheimer, e perda de autonomia para a realização de tarefas cotidianas. Esses idosos, se a deterioração mental avançar, terão de ser assistidos por alguém diuturnamente. (p. 37-8)
- (...) o nível de escolaridade dos idosos parece se comportar como um marcador de sua condição geral de saúde, sobretudo de seus aspectos cognitivos. Aparentemente, quanto maior o grau de educação formal do entrevistado, menor seu desconforto físico e mental. (p.36)
- Embora a relação entre escolaridade e distúrbios cognitivos realmente exista, ela deve ser um pouco relativizada. Os idosos sem estudo têm mais dificuldade de responder ao questionário dos pesquisadores. Muita gente com pouca ou nenhuma escolaridade acaba sendo rotulada, erroneamente, de demente ou portadora de problemas mentais. (p. 38)

Pode-se afirmar que o último período do mesmo trecho constitui uma **conclusão** ou **conseqüência** em

- a) I e II. b) I e III. c) apenas a II. d) II e III. e) todas.

Alternativa B

- I. A idéia é de conseqüência.
- II. A idéia é de explicação.
- III. A idéia é de conclusão.

31. O Nordeste se rende ao hábito de tomar café expresso. A região é a nova aposta das redes de cafeterias para expandir sua atuação no mercado nacional. Só este ano, a expectativa é que pelo menos mais 11 franquias sejam inauguradas nas principais capitais nordestinas. (...) O mito de que o café é um hábito dos paulistas começa a ser quebrado no Nordeste. Um bom indicador é o consumo per capita, que em âmbito nacional chega a 3,4 quilos por habitante/ano, contra um índice de 3,2 quilos na região. (GUARDA, Adriana. *Gazeta Mercantil*, 12/03/2003.)

Sobre o texto, é possível afirmar que

- a) a inauguração de 11 franquias em capitais nordestinas é algo certo.
- b) a região Nordeste é ainda inexplorada como consumidora de café.
- c) não há mais o mito de que tomar café seja um hábito apenas dos paulistas.
- d) no texto, a palavra **aposta** envolve a idéia de **desafio**.
- e) as expressões **se rende** e **começa a ser quebrado** se equivalem em significado.

Alternativa D

A alternativa D é correta porque no trecho “A região é a nova aposta das redes de cafeterias para expandir sua atuação no mercado nacional.” a palavra aposta pode ser entendida como desafio, ou seja expandir os negócios na região nordeste seria o novo desafio assumido pelas empresas.

32. Assinale a opção em que a ambigüidade ou o efeito cômico **NÃO** decorre da ordem dos termos.

- a) O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 19/10/2000)
- b) Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (*Folha de S. Paulo*, 26/01/2003)
- c) Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
- d) Temos vaga para rapaz com refeição (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
- e) Detido acusado de furtos de processos (*Folha de S. Paulo*, 8/7/2000)

Alternativas B e C

Na alternativa B, o efeito cômico ou ambigüidade decorre do fato de a locução adjetiva de alto padrão modificar casas de veraneio e moradores, provocando o nivelamento entre casas e moradores. Note que neste caso não é a ordem e sim o nivelamento entre coisa e pessoa que provoca o efeito cômico.

Na alternativa C, a ambigüidade ou comicidade é criada pelo termo crianças de colo, usado para se referir a **pessoas portando** crianças de colo, isto é, tal efeito decorre da omissão de um termo e não da ordem dos termos.

Nas demais alternativas, poder-se-ia evitar a ambigüidade (ou efeito cômico), mudando a redação.

- a) “hábitos de homens com idade média de 58 anos como caminhar e subir escadas.”
- d) “Temos vaga com refeição para rapaz”
- e) Ambigüidade: o detido furtava processos ou fora acusado em processos referente aos furtos que fizera?

33. Assinale a opção que melhor substitui a expressão destacada no trecho abaixo e, ao mesmo tempo, esteja de acordo com a relação por ela estabelecida.

(...) Embora o Enem seja um avanço **no sentido de permitir** uma avaliação do ensino médio, ele pode incorrer em um problema que existe atualmente: tornar-se um modelo para os currículos das escolas. (...) (Caderno Especial. *Folha de S. Paulo*. 24/8/1999.)

- a) que permite – restrição.
- b) porque permite – explicação.
- c) e permita – adição.
- d) para permitir – finalidade.
- e) a despeito de permitir – concessão.

Alternativa B

A expressão em destaque tem como função explicar o sentido da palavra **avanço**, anterior a ela.

34. Assinale a opção em que o uso do pronome relativo **NÃO** está de acordo com a norma padrão escrita. (Excertos extraídos e adaptados de *Folha de S. Paulo*, 1/11/1993.)

- a) [O cineasta sofreu] um derrame, do qual não iria se recuperar mais.
- b) [O rosto e a voz do cineasta] são aqueles os quais estamos acostumados, talvez um pouco mais cansados.
- c) [Estar doente era] uma realidade sobre a qual [o cineasta] não sabia nada, sobre a qual jamais havia pensado.
- d) [Com ele, o cinema] não é mais um meio; torna-se um fim, no qual o autor é a principal referência.
- e) Depois das três cirurgias às quais se submetera, teve um ataque cardíaco.

Alternativa B

Trata-se, mais precisamente, de problema de regência verbal (e não de uso dos pronomes): “(...) são aqueles **com** os quais estamos acostumados.” **ou** “(...) são aqueles **aos** quais estamos acostumados”, pois o verbo acostumar(-se) rege as preposições **a** ou **com**.

35. Nem sempre a negação é expressa por meio do **não**. Existem diferentes maneiras de negar. Aponte a opção em que o enunciado **NÃO** expressa negação

- a) Em 76 dos 96 distritos da cidade [de São Paulo], a falta de planejamento adequado aprofundou as desigualdades que eram enormes. (*Pesquisa Fapesp*, janeiro/2003, n. 83, p. 7.)
- b) Metade das pacientes consome o Evista e a outra metade, um placebo. Nenhum dos dois grupos abandonou seus medicamentos habituais para doenças cardiovasculares. (*Idem*, p. 22.)
- c) O que nós temos recomendado, agora, é que o pesquisador não só participe da execução da pesquisa, mas também da sua concepção. (*Idem*, p. 24.)
- d) Esses dados preliminares mostram que dificilmente será possível aumentar de forma significativa – e não predatória – a quantidade de pescado marinho capturado pelo Brasil em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE). (*Idem*, p. 34.)
- e) Pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, constataram que roedores contaminados com o parasita (...) deixam de exibir a aversão natural aos gatos e, em alguns casos, passam a se sentir atraídos pelo odor dos bichanos. (*Idem*, p. 30.)

Alternativa C

A locução conjuntiva não só ... mas também denota idéia de adição e não de negação.

Nas demais alternativas temos a idéia de negação representada por:

- a) “(...) **a falta de** planejamento (...)”
- b) “(...) **nenhum** dos dois grupos abandonou (...)”
- d) “(...) **difícilmente** será possível (...)”
- e) “(...) **deixam de** exhibir (...)”

36. O texto abaixo, à direita, é a estrofe inicial do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu:

Sobre o poema, **NÃO** se pode afirmar que

- a) se trata de um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira.
- b) o poeta se vale do texto para manifestar a sua saudade da infância.
- c) a linguagem não é erudita, pois se aproxima da simplicidade da fala popular, o que é uma marca da poesia romântica.
- d) a memória da infância do poeta está intimamente ligada à natureza brasileira.
- e) o poeta é racional e contido ao mostrar a sua emoção no poema.

(...)
Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(...)
(In CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. *Presença da literatura brasileira*, v.2. São Paulo: Difel, 1979.)

Alternativa E

“Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, é um dos poemas românticos mais famosos da literatura brasileira, no qual o poeta recorda-se com saudades de sua infância, próxima à família, à natureza brasileira, utilizando vocabulário simples e manifestando suas emoções com sinceridade, bem ao gosto romântico.

37. O romance *Lucíola* pertence à chamada fase urbana da produção ficcional de José de Alencar. Neste livro,

- a) o autor discute a desigualdade social no meio urbano.
- b) o autor mostra a prostituição como um grave problema social urbano.
- c) não há uma típica narrativa romântica, pois o autor fala de prostituição, que é um tema naturalista.
- d) não existe a presença do amor; há apenas promiscuidade sexual.
- e) o autor focaliza o drama da prostituição na esfera do indivíduo, mostrando a relação entre o ser e o parecer.

Alternativa E

O subjetivismo e a idealização são características do Romantismo. Nesse sentido, José de Alencar focaliza o drama de Lúcia, uma prostituta, e as barreiras sociais que impedem sua relação com Paulo, um aristocrata. Apesar de ser prostituta, Lúcia não tem defeitos de caráter. É uma mulher romântica, idealizada, pura; só é prostituta pela necessidade de cuidar do pai enfermo. Assim, embora na essência seja pura, na aparência é uma mera prostituta. A união dos dois é inaceitável na sociedade conservadora do século XIX.

38. Acerca do romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, **NÃO** é correto dizer que

- a) todas as personagens, por serem muito pobres, enveredam pelo mundo do crime ou da prostituição.

- b) as personagens, ainda que todas sejam pobres, possuem temperamentos distintos, tais como Bertoleza, Rita Baiana e Pombinha.
- c) homens e mulheres são, na sua maioria, vítimas de uma situação de pobreza que os desumaniza muito.
- d) as personagens, na sua maioria, sejam homens ou mulheres, vivem quase que exclusivamente em função dos impulsos do desejo e da perversidade sexual.
- e) a vida difícil das personagens, tão ligadas à criminalidade e à prostituição, é condicionada pelo meio adverso em que vivem e por problemas biopatológicos.

Alternativa A

A alternativa A é improcedente porque generaliza o destino dos personagens. Nem todos enveredam pelo mundo do crime e da prostituição, como Bertoleza, por exemplo, que suicida-se ao perceber que havia sido traída por João Romão.

39. O livro de contos *Laços de família*, de Clarice Lispector, reúne textos que, em geral, apresentam

- a) dramas femininos relacionados ao adultério.
- b) personagens femininas envolvidas com reflexões pessoais desencadeadas por um fato inusitado.
- c) dramas femininos ligados exclusivamente ao problema da solidão.
- d) personagens femininas lutando por causas sociais.
- e) personagens femininas preocupadas com o amor à família.

Alternativa B

Em “Laços de Família”, Clarice Lispector, como é próprio do seu estilo, constrói narrativas em que personagens são levadas a reflexões pessoais motivadas por fatos inusitados.

40. Leia os textos abaixo, de Oswald de Andrade, extraídos de *Poesias Reunidas* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mio
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Esses poemas:

- I. mostram claramente a preocupação dos modernistas com a construção de uma literatura que levasse em conta o português brasileiro.
- II. mostram que as variantes lingüísticas, ligadas a diferenças sócio-econômicas, são todas válidas.
- III. expõem a maneira cômica com que os modernistas, por vezes, tratavam de assuntos sérios.

IV. possuem uma preocupação nacionalista, ainda que não propriamente romântica.

Estão corretas

- a) I e IV. b) I, II e III. c) I, II e IV. d) I, III e IV. e) todas.

Alternativa E

Quando os autores modernistas optam por levar em conta a fala do brasileiro, inserindo-a em sua literatura, automaticamente inserem no universo literário as variações sociolingüísticas. Ambos os textos de Oswald apresentam variações populares da língua, justificando as afirmativas I e II. Esta preocupação com a identidade nacional, típica do modernismo, é de um nacionalismo menos idealista que o Romântico, justificando a afirmativa IV. “Vício da fala” mostra o homem do povo, segregado por sua condição sócio-econômica, fadado a construir para os outros e não para si (“e vão fazendo telhados” e não teiados), problema sério de desigualdade social e apenas apresentado com certa comicidade por conta da agilidade do poema. A complexa questão das pressões sociais que contrariam e transformam a norma culta da linguagem é tema de “Pronominais”, tornado cômico pelo contraste entre o 1º e 9º verso, por exemplo.

41. O texto abaixo é um dos mais importantes capítulos do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Leia-o com atenção e responda às perguntas seguintes.

Capítulo 123: Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as delas; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a tinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

- A) Como é o comportamento de Capitu no velório de Escobar? O que chama a atenção de Bentinho no comportamento de Capitu?
B) Por que essa passagem é importante no desenvolvimento do romance de Machado de Assis?

SOLUÇÃO:

A) No velório de Escobar, Capitu, muito sentida, procura consolar a viúva, Sancha, como se lê em: “Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali.” Bentinho repara no olhar da esposa para o morto, que considera apaixonado: “...Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa...”.

B) Esta passagem é o detonador do conflito, pois é a partir deste ponto do relato que Bentinho se convence de que a esposa o traíra com o amigo morto. Não se deve esquecer, no entanto, que o narrador, o próprio Bentinho, está relatando os fatos quando já está velho, muito depois de terem ocorrido. Assim, apesar desta passagem ser o ponto em que o conflito se manifesta explicitamente, não

se pode esquecer que os eventos que o antecedem estão carregados de sugestões sobre adultério de Capitu.

42. Leia o texto e responda à questão seguinte:

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente:
arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.
Mas cantava.

(PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.)

Nesse pequeno poema, a escritora Adélia Prado consegue não só registrar um traço singular do cotidiano da própria mãe, como também constrói dessa mulher um retrato, que apresenta duas facetas: uma, relativa à posição social e outra, ao temperamento.

Particularize essas duas facetas e aponte como a estruturação sintática as instaura.

SOLUÇÃO:

Com relação à posição social, a comida preparada pela mãe (“arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas”) aponta para o traço da simplicidade, quase da escassez, e, daí, para a situação de pobreza material da família. Quanto ao temperamento, a ação de “cantava”, atribuída à mãe, é sinal dum caráter lúdico, espirituoso. Essas duas facetas se relacionam por meio duma oposição (“mas”: conjunção adversativa), que dá mais importância ao segundo dos traços (“cantava”) atribuídos à mãe.

43. Leia o texto abaixo e responda às perguntas seguintes.

O sol ainda nascendo, dou a volta pela Lagoa Rodrigo de Freitas (7.450 metros e 22 centímetros). Deslumbrante. Paro diante de uma placa da Prefeitura, feita com os maiores cuidados técnicos, em bela tipografia, em português e inglês, naturalmente escrita por altos professores e, no longo período com que trabalham as burocracias, vista e revista por engenheiros, psicólogos, enfim, por toda espécie e gênero de PhDs. Certo disso, leio, cheio do desejo de aprender, a história da lagoa e seus d'intorni, environs, neighbourhood.

Lá está escrito: “beleza cênica integrada aos contornos dos morros que a cerca (!).” Berro, no português mais castiço do manual do [jornal] Globo: HELP!

E, como isso não tem a menor importância, o sol continua nascendo no horizonte. Um luxo!

(FERNANDES, Millôr. *Caderno 2. O Estado de S. Paulo*, 4/07/1999.)

A) Explique por que Millôr Fernandes se assusta com a placa da Prefeitura.

B) Localize no texto um trecho que indica a ironia do autor. Explique como é produzido o efeito de ironia nesse trecho.

SOLUÇÃO:

A) A placa contém um erro de concordância verbal: “(...) morros que a cerca”. Correção: ... morros que a cercam.

B) O trecho é “como isso não tem menor importância”. O efeito de ironia aí produzido decorre da diferença entre o que tal trecho diz - o fato de “não haver a menor importância” no erro de português numa placa da Prefeitura – e aquilo que Millôr Fernandes realmente pensa a respeito do problema, o que pode ser deduzido de sua reação imediata: “Berro, no português mais castiço do manual do [Jornal] Globo: Help!”

44. As perguntas abaixo referem-se ao Texto 2 (*Diretrizes de salvação para a Universidade Pública*), constante da segunda página desta prova.

A) De caráter argumentativo, o Texto 2 apresenta uma definição de “bem público”, assim como seus tipos. Para estes, no entanto, em vez de definição, o autor apenas cita exemplos. Supondo que você esteja redigindo um texto que deva oferecer aos leitores a definição dos tipos de bem público, quais você apresentaria?

B) O autor do Texto 2 sustenta a tese de que a universidade pública deve ser mantida, apresentando, para isso, alguns argumentos. Com base neles, expresse um raciocínio que evidencie por que a universidade privada não deve ocupar o espaço da universidade pública.

SOLUÇÃO:

A) O autor do texto divide os bens públicos em três tipos. Os bens públicos locais atenderiam ao interesses de uma comunidade específica. Os bens públicos nacionais atenderiam aos interesses de uma comunidade nacional, ou seja, do interesse dos habitantes de um país. Os bens públicos universais seriam bens pertencentes a todos os indivíduos da espécie humana, como o conhecimento e o meio ambiente.

B) A universidade privada seria regida pelos interesses econômicos de seus fomentadores e financiadores e portanto só faria pesquisas que garantiriam algum tipo de ALTERNATIVA financeira imediata. Com a ascensão do interesse econômico, a função de produção e transmissão de bens culturais seria deixada em segundo plano. Somente a universidade pública poderia evitar este tipo de impasse, pois seria menos vulnerável aos ataques do interesse econômico.

45.



(Folha de S. Paulo, 1º/10/2001.)

A) O que há de engraçado nesse diálogo?

B) Qual a marca lingüística que permite o efeito cômico?

SOLUÇÃO:

A) Hagar interpreta de maneira particular e inesperada a fala de seu interlocutor: este se refere a “problemas em casa” como a problemas práticos (o conserto do telhado); aquele entende que se trata dum problema conjugal.

B) A expressão “em casa”, que permite duas leituras: (1) o ambiente doméstico, que encerra problemas como, por exemplo, a infiltração no telhado; e (2) o ambiente conjugal, que compreende as questões relativas ao casamento.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Redija uma dissertação (em prosa, de aproximadamente 25 linhas) sobre o tema:

Produção e consumo de bens tecnológicos geram relações sociais mais justas?

Para elaborar sua redação, você poderá valer-se, total ou parcialmente, dos argumentos contidos nos excertos abaixo, refutando-os ou concordando com os mesmos. **Não os copie nem os parafraseie.** (Dê um título a seu texto. A redação final deve ser feita com caneta azul ou preta.)

- 1) As sociedades modernas também se medem pela justiça na distribuição da riqueza. Isso não significa apenas tomar dinheiro dos ricos para dar aos pobres, através dos impostos, por exemplo, mas oferecer oportunidades para que um número cada vez maior de pessoas possa ter acesso à riqueza e melhorar o padrão de vida, via educação, saúde e outros serviços. (Veja, 12/7/2000.)
- 2) (...) a noção de qualidade de vida envolve duas grandes questões: a qualidade e a democratização dos acessos às condições de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente. Sob esta dupla consideração, entende-se que a qualidade de vida é a possibilidade de melhor redistribuição – e usufruto – da riqueza social e tecnológica aos cidadãos de uma comunidade; a garantia de um ambiente de desenvolvimento ecológico e participativo de respeito ao homem e à natureza, com menor grau de degradação e precariedade. (SPOSATI, Aldaíza. Políticas públicas. <http://www.comciencia.br>, 14/10/2002.)
- 3) (...) a tecnologia deve ser entendida como resultado e expressão das relações sociais, e as conseqüências desse processo tecnológico só podem ser entendidas no contexto dessas relações. Em nossa sociedade, as relações sociais são relações entre classes sociais com diferentes interesses, poderes e direitos. As tecnologias são, portanto, fruto do conhecimento científico avançado aplicado à produção e à cultura, de maneira a atender aos interesses das classes dominantes. (SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Ligia S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis: Vozes, 1999.)
- 4) Muita gente se espantou com a modesta 43ª posição que o Brasil ocupa no ranking mundial de desenvolvimento tecnológico, elaborada pela ONU. (...) [O Brasil] inclui-se entre as nações que absorvem tecnologias de ponta, mas está fora do grupo de líderes em potencial. Não poderia ser diferente. Basta cruzar o Índice de Avanço Tecnológico (IAT) com outro levantamento divulgado pela ONU: o Índice de Desenvolvimento Humano. Em termos de IDH, o Brasil não passa do 69º lugar. Pior ainda: segundo estudo da Fundação Getulio Vargas, existem no país 50 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza absoluta, com renda mensal inferior a 80 reais. (...) Enquanto não avançar em desenvolvimento humano, o Brasil dificilmente conseguirá galgar posições no ranking tecnológico. Os dois indicadores são interdependentes e agem como vasos comunicantes. Tome-se o exemplo da Argentina, que ocupa a 34ª posição em ambos os levantamentos. Ou então países da Ásia como a Coreia, Cingapura e Hong Kong, que surpreendem com o avanço tecnológico e também se juntam aos líderes de desenvolvimento humano. (*Jornal do Brasil*, 11/07/2001)

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO:

A prova de Redação do ITA 2004 ofereceu um tema atual e relevante, acompanhado de quatro excertos. Cabia ao candidato, necessariamente, responder à questão formulada na apresentação e, opcionalmente, refutar argumentos contidos na coletânea ou concordar com eles.

A questão temática explicitada no tema anuncia outra questão depreendida pela leitura dos textos: produção e consumo tecnológicos podem colaborar na distribuição da riqueza, combatendo injustiças sociais, ou a distribuição da riqueza é pressuposto para o avanço tecnológico?

O último texto é o que melhor evidencia a relação de interdependência entre justiça social e avanço tecnológico. Ele cita o exemplo do Brasil; este absorve tecnologia de ponta, mas não a produz; amarga situação ainda pior em termos de desenvolvimento humano. As duas deficiências se relacionam: sem desenvolvimento humano, não se desenvolve tecnologia; sem acesso às benesses tecnológicas e científicas, não há desenvolvimento humano (círculo vicioso).

Os textos 1 e 2 apresentam não a produção ou o consumo de bens tecnológicos propriamente como fatores de justiça e de qualidade de vida; mas a distribuição da riqueza, a democratização de oportunidades de acesso a esses bens.

Assim, o candidato, dependendo de seu ponto de vista, poderia defender que quanto maior a produção e o consumo de bens, mais oportunidades de acesso são criadas e maior é a distribuição de riqueza - num paralelo ao "bolo" da economia que deve crescer para ser repartido. Ou poderia defender que a produção de bens tecnológicos e o alto consumo não significam necessariamente distribuição desses bens. Poderia argumentar que o consumo pode ser limitado aos cidadãos de classes privilegiadas, gerando maiores diferenças entre os grupos, maior injustiça, portanto.

É esse o caminho apontado pelo texto 3, afirmando que a tecnologia é produto das relações sociais e que nossa sociedade serve aos interesses da classe dominante. Sob este prisma, produção e consumo de bens tecnológicos não contribuem para gerar mais justiça social; ao contrário, se servem aos interesses das elites, fortalecem relações sociais pré-estabelecidas entre dominantes e dominados, aumentam abismos sociais.

COMENTÁRIO DA PROVA

A prova de Português seguiu o padrão dos anos anteriores: uma maioria de questões de nível médio a difícil (considerando-se, obviamente, o nível de formação dos candidatos), e algumas poucas questões fáceis. Quanto à distribuição dos assuntos, houve equilíbrio novamente: de modo geral, cobraram-se tópicos como coesão, coerência, pressupostos e subentendidos, nas questões de compreensão textual (com destaque para um uso maior de textos literários, em relação ao ano anterior), e regência, concordância verbal e morfologia, nas questões mais especificamente de gramática. As questões de literatura trataram de momentos importantes, como Romantismo, Realismo, Naturalismo e Modernismo. Os autores e as obras exploradas pela banca são canônicos e as questões apresentavam dificuldade mediana.